

Ensino da dança em nível superior: em direção a uma teoria de relacionamento pedagógico corporificado

ALBA PEDREIRA VIEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Palavras-chave: DANÇA UNIVERSIDADE RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS

Essa pesquisa explora relações intersubjetivas entre educadores e educandos e como estas se revelam em 35 histórias sobre memórias significativas do ensino da dança em nível superior. Apresento e, em seguida discuto, os resultados do estudo em que a prática pedagógica dos participantes se revelou nas interações entre professores e alunos.

Ao buscar princípios metodológicos que norteassem esta investigação, deparei-me com a fenomenologia hermenêutica do educador canadense Max van Manen (1997), a qual mudou minha perspectiva sobre pesquisa e pude vislumbrar o *nó* que estava faltando. Em vez de procurar por elementos da relação pedagógica intersubjetiva em teoria abstrata, outra possibilidade é compreender esse fenômeno pela sua exploração na experiência vivida de professores de dança. Da pesquisa experiencial de Bond (BOND & RICHARD, 2005) e da fenomenologia hermenêutica de van Manen (1997) aprendi que se pode fortalecer a relação entre conhecimento e ação ao se restabelecer experiência vivida como uma base válida para ambos, ação prática e teorização. Isso também significa que, como pesquisadores em Arte na educação, podemos descobrir e redescobrir novas fontes e caminhos que orientam nossos estudos. Como van Manen afirma, “as histórias que professores contam podem ser tratadas como recomendações para ações. Na nossa teorização, ao trazer vida ao discurso, estamos de um modo recomendando certa maneira de se estar no mundo” (1997, 170).¹

Não pretendo produzir prescrições dogmáticas para o ensino da dança na universidade. A fenomenologia hermenêutica “meramente nos mostra várias gamas de experiências humanas possíveis, quais mundos as pessoas habitam, como essas experiências podem ser descritas e como a linguagem (se lhe damos seu valor integral) pode revelar os mundos nos quais residimos”. (VAN MANEN, 1997, p. 45)

Os participantes são 35 professores de dança em nível superior; dois do sexo masculino e 22 do feminino cujas estórias de ensino aconteceram nos seguintes países: Brasil, Canadá, Jamaica, Estados Unidos, Portugal e Turquia. Suas idades são entre 22 e 72 anos, e etnia e nível econômico variáveis. Todos os participantes têm seu anonimato e confidencialidade garantidos.

¹ Neste artigo, a tradução do inglês para o português dessa e demais citações escritas originalmente em inglês foram feitas por mim.

Para alargar e amplificar, esteticamente, o processo de produção de significados, apresento os resultados através de uma representação poética (GLESNE, 1997), pois reconheço o esforço erudito como um processo criativo e artístico. Apresento a seguir a categoria “Interações com estudantes”.

Resultados: Interações com Estudantes

Essa categoria descreve qualidades das experiências interpessoais dos participantes, incluindo suas descrições de intencionalidade relacional e trocas específicas com os estudantes. É interessante notar o fenômeno corporal vivenciado pelos participantes: interações com estudantes são expressas em termos de qualidades energéticas, por exemplo, ‘energizada’, ‘relaxadas’, e ‘tranqüilas’. Apresento a seguir a representação poética que descreve algumas qualidades identificadas nessa categoria.

Conectividade

*A energia na sala é como pipoca, estalando.
A atmosfera é tranqüila, imóvel, energizada.
A energia é ótima, tranqüila, poderosa, e receptiva.
A atmosfera é intensa, determinada.*

Encontros...

*Uma sensação de leveza em relação aos outros.
Pronta para abertura
Contato corporal*

*É bom dançarmos juntos
Nossos corpos movem lentamente... perto um dos outros.
Dançamos em sincronia como uma unidade.
Sinto como se eu fosse movida pelos estudantes.*

Intimidade...

*Um sentimento de comunidade e apoio.
Eu me sinto no topo, não em termos de autoridade,
mas em relação à conexão com os estudantes.
Há muitos artistas nessa aula,
e nenhuma hierarquia.*

*Eu me integro com os estudantes,
nós nos completamos.
Novas possibilidades...
transpomos limitações.*

*Eu peço a contribuição dos alunos.
Eu levo a contribuição deles muito a sério.
Sinto-me incluída e respeitada.
Conectividade!*

Diálogo com a Literatura

Como um corpo de literatura, as histórias dos participantes revelam maneiras latentes de conhecimento pedagógico, incluindo o corporal, em relação à comunicação verbal e não-verbal entre professores e alunos, a qual está além do conteúdo de disciplinas acadêmicas e de estilos estéticos. Discorrendo sobre a interação professor/aluno, Freire (1993) afirma que no ensino emancipatório há uma relação de diálogo ou co-intencionalidade entre professores e alunos. O autor explica o diálogo como um encontro entre pessoas que estão tentando, juntas, aprender mais do que eles já sabem. Neste estudo, os resultados em ‘interações’ revelam a importância de um relacionamento baseado no diálogo no dia-a-dia de ensino dos professores de dança em nível superior. O diálogo esteve geralmente presente nas experiências de ensino em que os participantes qualificaram como positivas. Mas diálogo corporal e afetivo se mostrou tão importante como o diálogo oral no processo cooperativo entre professores e estudantes. Nesse sentido, Parini (2005) observa que o diálogo vai além da mera ‘conversa’, pois uma boa parte do que é ensinado e aprendido é transmitido quase que inconscientemente nas trocas corporificadas entre professores e estudantes.

O educador musical Polk (2006) observa que a comunicação oral e escrita entre professores e alunos tem recebido maior atenção de pesquisadores, pelo menos em educação musical, do que outras formas não-verbais: “Juntamente com formas de comunicação oral e escrita existe uma outra dicotomia em comunicação: verbal e não-verbal. Embora existam estudos em comunicação não-verbal nas aulas de música, [...] as pesquisas geralmente focam as habilidades de comunicação verbal dos professores de música” (POLK, 2006, p.25). Embora os resultados em interações corporais e afetivas entre professores e estudantes possam parecer específicos da área de dança, Polk cita outro estudo em educação musical no qual a comunicação não-verbal provocou uma diferença no ensino.

Mans (2004), que também é um educador musical, discute as capacidades de comunicação internas e externas do corpo humano ao afirmar que o corpo é “uma importante fonte de conhecimento de nós mesmos e de outras pessoas, e uma forma pela qual nos fazemos conhecidos” (p. 90). Embora sejam de áreas diferentes, ambos Shusterman (2004), um filósofo, e Markula (2004), um sociologista do esporte, também vêem o corpo como essencial no processo comunicativo.

Bond e Etwaroo (2004) discorrem sobre suas práticas pedagógicas em dança na universidade. Ao refletir sobre a experiência de um curso por elas ministrado, as autoras sugerem o que consideram ter sido central para o sucesso do curso: “Os alunos apresentam seus trabalhos de dança e observam a apresentação dos colegas; eles ‘realmente vêem’ uns aos outros e são vistos. A

observação ocorre através de outros sentidos além do visual [...] estudantes praticam empatia cinestésica e consciência intersubjetiva”. (p. 97)

Palavras Finais

Sinto-me receosa por falar pelos participantes deste estudo. Mas acredito que eles poderiam concordar comigo que há uma necessidade de se discutir todos os aspectos que abarcam o fenômeno da interação entre professores e alunos, particularmente a educação dos sentidos corporais e emoções que são intrínsecos ao ensino da dança. Poderíamos fazer desse um tópico pedagógico desafiador para a educação em geral.

Não há soluções ‘fáceis’ e simplistas para os desafios e dilemas enfrentados por professores de dança. Porém, uma qualidade fundamental associada à prática pedagógica na perspectiva dos próprios participantes, é a habilidade de se adaptar aos desafios imprevisíveis e às novas oportunidades que surgem nas interações com os estudantes.

Para finalizar, tomo emprestadas as palavras de um dos participantes, pois elas exemplificam o tipo de relação que, provavelmente, muitos de nós desejamos compartilhar com nossos alunos: “sincronia... como se ela viesse de uma única pessoa ou unidade com muitas partes diferentes”.

Referências Bibliográficas

- BOND, K. E., & ETWROO, If I really see you...”: Experiences of identity and difference in a higher education setting. **The arts, education and social change: Little signs of hope**. New York: Peter Lang, 2004.
- BOND, K. E.; RICHARD, B. Ladies and gentlemen: What do you see? What do you feel? A story of connected curriculum in a third grade dance education setting. In L. Y. Overby & B. Lepczyk (Orgs.). **Dance Current Selected Research: Vol. 5**. Brooklyn, New York: AMS Press, 2005. p. 85-133.
- FREIRE, P. **Pedagogy of the oppressed**. New York: Continuum, 1993.
- GLESNE, C. That rare feeling: Re-presenting research through poetic transcription. **Qualitative Inquiry**, 3(2), p. 202-221, 1997.
- POLK, J. A. Traits of effective teachers. **Arts Education Policy Review** 107(4), p. 23-29, 2006.
- MANS, M. The Changing Body in Southern Africa—A Perspective from Ethnomusicology. In” L. Bresler (Ed.), **Moving minds: Towards embodied teaching and Learning** (pp. 77-96). London: Kluwer Academic Publishers, 2004.
- Markula, P. Embodied movement knowledge in fitness and exercise education. In Bresler L. (Ed.), **Knowing bodies, moving minds: Towards embodied teaching and learning** (pp. 61-76). London: Kluwer Academic Publishers, 2004.
- PARINI, J. **The art of teaching**. New York: Oxford University Press, 2005.
- SHUSTERMAN, R. Somaesthetics and education: Exploring the terrain. In BRESLER, L. (Org.). **Moving minds: Towards embodied teaching and Learning**. London: Kluwer Academic Publishers, 2004. p.51-60.
- VAN MANEN, M. **Researching lived experience: Human science for an action sensitive pedagogy**. Toronto: Transcontinental Printing Inc., 1997.